

A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Onze

Número Onze

Jeff Pippenger

2026-05-21

O livro de Joel é talvez a revelação mais direta da chuva serôdia nas Escrituras, e Joel inicia primeiramente fazendo referência às quatro gerações de apostasia consumadas pela igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Essas quatro gerações de destruição crescente, representadas nos versículos iniciais de Joel, alinham-se com as quatro abominações crescentes de Ezequiel capítulo oito. De 1863 a 1888 representa a primeira geração, e ela representa a rejeição da mensagem fundamental dos mileritas, conforme representada nos gráficos pioneiros de 1843 e 1850, representada em Habacuque capítulo dois, e que simbolizam o concerto, conforme representado nas duas tábuas dos Dez Mandamentos.

1888 a 1919 representam a geração que rejeitou a experiência da justiça pela fé, a qual produz uma experiência representada pela igreja de Filadélfia. Na primeira geração, a rebelião concentrou-se na obra de liderança representada por William Miller, e, na segunda geração, a de 1888, rebelou-se contra a liderança do Espírito de Profecia. A terceira geração, de 1919, começou com o livro de William Warren Prescott, *The Doctrine of Christ*, e terminou com o livro *Questions on Doctrine*, em 1956. Essa terceira geração foi a geração de compromisso com o mundo, à medida que o adventismo buscava o credenciamento das práticas médicas pela American Medical Association e o credenciamento de suas faculdades pelos estudiosos acadêmicos do protestantismo apóstata e do catolicismo romano.

Na terceira geração, o conselho educacional proveniente da pena de Ellen White foi rejeitado e substituído pelas falsas práticas educacionais do mundo, conforme representadas pela filosofia educacional da Grécia. A educação grega é representada pela deusa Atena, que está entronizada na réplica do templo Partenon em Nashville, Tennessee.

A verdadeira educação foi exemplificada na Bíblia com as escolas dos profetas associadas ao profeta Eliseu. A revolta dos Macabeus, em 167 a.C., e daí em diante até a destruição de Jerusalém, em 70 d.C., foi, em grande parte, um protesto contra as incursões da educação grega na cultura e na nação da antiga terra literal gloriosa. O protesto dos Macabeus foi uma revolta contra a influência grega em todos os níveis, mas a influência educacional da Grécia foi tão penetrante na história e nas motivações dos zelotes macabeus que ela não pode ser separada da realidade de que a educação grega foi, talvez, o maior fator associado à rejeição judaica de Jesus Cristo como seu Messias. Têm sido escritos livros que identificam a influência negativa da educação grega sobre os judeus e a contribuição da falsa educação para a rejeição e crucifixão de Cristo pelos judeus.

A revolta macabeia se alinha com a revolta de 1776 na moderna terra gloriosa espiritual. Há atualmente mais de 4.000 universidades registradas nos Estados Unidos que estão edificadas sobre

a filosofia das práticas educacionais gregas e jesuíticas. A anarquia e a ausência de lei dos últimos mais de dez anos podem ser diretamente rastreadas até os assim chamados centros educacionais nos Estados Unidos que, por décadas, vêm doutrinando estudantes que já haviam sido condicionados, por fontes de mídia e entretenimento, a aceitar as filosofias globalistas derivadas das filosofias satânicas do período da Revolução Francesa. Os estudantes das universidades de hoje já haviam sido condicionados a aceitar o estilo de vida representado por Sodoma e Gomorra antes de entrarem nos centros educacionais projetados para atacar os brancos, os cristãos e a verdadeira história americana. Um cidadão dos Estados Unidos hoje que deseje compreender o constante sistema de justiça em dois níveis, que cumpre o lançar a justiça e a verdade nas ruas, conforme identificado na Bíblia e no Espírito de Profecia, deve compreender que as circunstâncias atuais estão sendo produzidas por um ataque intencionalmente planejado, inculcado desde os primeiros anos de vida por um sistema educacional concebido para levar a humanidade sob o controle de globalistas elitistas — o poder do dragão!

Há cinco temas principais nos escritos de Ellen White: educação, reforma de saúde, vida cristã, o tema do Grande Conflito e piedade prática. A educação é um dos cinco grandes temas no Espírito de Profecia, e Ellen White foi tão profeta bíblica quanto cada profeta mencionado na Palavra de Deus. Entre outras coisas, isso significa que sua vida é um exemplo de e para os cento e quarenta e quatro mil. Antes que alguém pense que somente Cristo deve ser o nosso exemplo, Paulo declara:

Porque, ainda que tivésseis dez mil instrutores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, em Cristo Jesus, vos gerei pelo evangelho. Portanto, rogo-vos que sejais meus imitadores. 1 Coríntios 4:15, 16.

Como profetisa, Ellen White é um exemplo. Houve apenas uma ocasião em que Ellen White aceitou o papel de membro de uma junta diretiva, e essa ocasião foi na formação de uma faculdade que abraçava os princípios da verdadeira educação, conforme apresentados como um dos cinco grandes temas de seu ministério. Essa faculdade, em Madison, Tennessee, está localizada dentro do distrito metropolitano de Nashville, Tennessee. Ela não somente concordou em fazer parte da junta fundadora do Madison College de 1904 até um ano antes de sua morte, em 1915, como também foi fundamental na escolha da terra onde a faculdade foi estabelecida. Nashville é o centro do sistema educacional grego que ajudou a impedir que os judeus aceitassem seu Messias na história dos Macabeus, os quais tipificam o protestantismo apóstata dos tempos em que agora vivemos. A linha dos Macabeus está firmemente estabelecida na história oculta do versículo quarenta, representando o protestantismo apóstata que agora foi plenamente doutrinado com os mesmos frutos destrutivos da educação grega (embora numa versão moderna).

Na terceira geração do Adventismo, a liderança que havia rejeitado o Espírito de Profecia em 1888 escolheu entregar seu sistema educacional à estrutura de credenciamento do mundo. Nashville representa o centro simbólico tanto da educação verdadeira quanto da falsa. O profeta selecionou a mesma cidade que o mundo selecionou para consagrar a educação grega, pois, ao contrário da educação grega, que se baseia em separar a verdade em matérias isoladas para destruir o todo, a verdadeira educação é a base fundamental dos outros quatro temas primários da Irmã White: reforma de saúde, piedade prática, vida cristã e, especialmente, o tema de O Grande Conflito.

Jesus sempre ilustra o fim com o princípio, e a prova no Jardim do Éden ilustra a prova com a qual o mundo agora se defronta. A prova no fim é a mesma que toda prova bíblica, pois Deus nunca muda. Uma prova bíblica é um processo de prova em três etapas que produz duas classes, as quais se manifestam ao final do processo de prova. O primeiro anjo expressa as três etapas como temer a Deus, dar-Lhe glória, porque é chegada a hora da prova decisiva do juízo. A primeira etapa foi o mandamento de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Carecendo do necessário temor de Deus, Eva falhou na prova da árvore e comeu do fruto representado como bem e mal. O temor de Deus em Adão não o impediu de entrar na rebelião da árvore, e o juízo foi trazido sobre ambos, ao manifestarem uma vida sem a presença permanente da Divindade.

A prova dos últimos dias começa com uma advertência para comer o aumento de conhecimento que é desselado na revelação de Jesus Cristo, justamente antes de o tempo de graça da humanidade chegar ao seu fim. Seja com o Adventismo ou com aqueles que estão fora do Adventismo, a prova se baseia na recepção, ou na rejeição, do aumento de “conhecimento” que é desselado em nosso tempo. Essa prova de conhecimento é representada pela árvore de prova do Jardim, que representa o conhecimento, seja do bem, seja do mal. A verdadeira educação foi localizada e simbolizada em Nashville, Tennessee, em 1904, e a falsa educação foi localizada e simbolizada em Nashville em 1897, sendo então reconstruída como uma estrutura permanente em 1920. Na vida da profetisa, a verdadeira educação foi entronizada em Nashville, e a falsa educação também foi entronizada. Após sua morte em 1915, a falsa educação foi restaurada na segunda e permanente construção do templo do Partenon, e a verdadeira educação foi rejeitada por meio de compromisso com o mundo por parte da liderança da igreja adventista do sétimo dia laodiceana.

A alcunha de Nashville, a “Atenas do Sul”, influenciou a escolha do edifício como peça central da Exposição do Centenário de 1897. Vários edifícios da exposição foram baseados em originais antigos. Contudo, o Partenon foi o único que constituiu uma reprodução exata. A Nashville atual, no Tennessee, é famosa por sua música, mas, antes de existir o Museu Johnny Cash, Nashville era famosa por sua educação, não pelo canto.

Na década de 1850, Nashville já havia conquistado o apelido de “Atenas do Sul” por haver estabelecido numerosas instituições de ensino superior; foi a primeira cidade do sul dos Estados Unidos a estabelecer um sistema de escolas públicas. Até o fim do século, Nashville veria a Fisk University, a St. Cecilia Academy, a Montgomery Bell Academy, o Meharry Medical College, a Belmont University e a Vanderbilt University abrirem suas portas. Na época, Nashville era conhecida como uma das cidades mais refinadas e instruídas do sul, repleta de riqueza e cultura.

O mistério da iniquidade é tanto um substantivo quanto um verbo na Palavra inspirada. A Inspiração identifica Satanás e o papa, a quem a irmã White chama de “braço direito” de Satanás, como o mistério da iniquidade. Todavia, o “mistério da iniquidade” também descreve a amalgamação da verdade com o erro. As quatro gerações de apostasia de Joel correspondem às quatro abominações crescentes de Ezequiel capítulo oito. Essas duas testemunhas correspondem às primeiras quatro igrejas do Apocalipse, e a terceira igreja é representada pelo compromisso de Constantino entre o cristianismo e o paganismo. Essas primeiras quatro igrejas correspondem à história do antigo Israel, a qual simboliza a história do Israel moderno.

Na terceira geração do antigo Israel, os reis de Israel formaram alianças com as outras nações, alianças essas que jamais deveriam ser estabelecidas com o povo de Deus. O paralelismo entre o antigo Israel literal e a igreja cristã, conforme exposto no livro do Apocalipse, é um tema profético claramente apresentado no estudo intitulado As Tábuas de Habacuque. Joel alinha a quarta e última geração, que é “eliminada” de ser o povo escolhido da aliança de Deus, com os vinte e cinco anciãos que estão se curvando ao sol nas quatro abominações crescentes de Ezequiel. Essa quarta geração, em que o Adventismo do Sétimo Dia laodiceano é eliminado ao curvar-se ao sol na lei dominical, alinha-se com a quarta igreja de Tiatira, que simboliza o reinado do papado, quer em 538, quer na lei dominical que em breve virá. A terceira igreja de Pérgamo representa “compromisso”, quer o antigo Israel alinhando-se com reinos pagãos, quer Constantino combinando paganismo com cristianismo, e essas duas testemunhas dirigem-se à terceira geração da besta da terra de Apocalipse treze.

As quatro gerações dos Estados Unidos, que, entre outras verdades, foram tipificadas pelo Egito durante a servidão de 400/430 anos, a qual se concluiu com o Faraó afogando-se nas águas do Mar Vermelho. Aquelas águas assinalaram o fim da nação que havia de ser julgada quando Deus efetuou a libertação do antigo Israel por meio do profeta Moisés. Os Estados Unidos são julgados no período de tempo em que o juízo se conclui sobre a igreja de Deus; portanto, deve-se notar que a água que pôs fim à vida do Faraó foi trazida sobre ele pela liberação do vento oriental que estivera mantendo as águas em seu lugar enquanto Deus libertava o Seu povo escolhido. O vento oriental é o terceiro ai que atinge a lei dominical quando chega o terremoto de Apocalipse onze.

A geração que precede a quarta e última geração da besta da terra cumpre-se em ambos os chifres, o Republicano e o Protestante. O compromisso do chifre Republicano, que se consumou em sua terceira geração, ocorreu no período em torno da primeira guerra mundial, e assinalou o momento em que os Estados Unidos entregaram sua estrutura econômica aos globalistas do Federal Reserve. Nesse mesmo período, o adventismo laodiceano do sétimo dia buscou fazer com que sua obra médica e educacional fosse “credenciada” segundo os padrões da educação e da medicina mundanas. Como verbo, o “mistério da iniquidade” representa o compromisso de Constantino e dos reis do antigo Israel com os poderes do mundo. A palavra usada pela inspiração para descrever o compromisso é “amalgamação”, definida no dicionário do tempo de Ellen White como: “misturar ou unir em um amálgama; fundir.” A árvore do conhecimento do bem e do mal é a árvore da amalgamação, a árvore do compromisso. “O último poderoso conflito” é a crise da lei dominical, e a preparação de Satanás para essa crise é “o mistério da iniquidade”, que mescla a sabedoria humana com a revelação divina.

“Satanás está diligentemente traçando seus planos para o último e poderoso conflito, quando todos tomarão partido...”

“Escutai as vozes, observai os poderes que prevalecem no mundo. Há alguma voz de oração? Vedes algum sinal de que Deus é reconhecido? Há sacerdotes, muitos deles; mas estão pisando aos pés a lei de Jeová. Suas vestes estão manchadas com o sangue das almas. Multidões estão sacrificando aos demônios. Olhai, vós que estais hesitando entre a obediência e a desobediência. Contemplai em imaginação as vastas multidões adorando no altar de Satanás.

Escutai a música, a linguagem, chamada educação superior. Mas que declara Deus que ela é?—O mistério da iniquidade.” Pamphlets, 004, 11.

No último conflito, quando “todos tomarão partido”, repete-se a prova do Jardim do Éden. A prova que, no princípio, estava circunscrita a uma árvore no meio de um jardim, repete-se no fim, em todo o mundo. A obra de Satanás em preparação para a batalha final é “o mistério da iniquidade”, o qual é definido como “educação superior”! O símbolo da “educação superior” na terra da besta que sobe da terra encontra-se em Nashville, Tennessee, a ‘Atenas do Sul’, onde está localizado o templo do Partenon, em contraste com a verdadeira educação outrora representada em Nashville pelo Madison College. A seguinte declaração da inspiração é citada em sua totalidade ao final deste artigo, mas alguns pontos devem ser considerados neste momento.

“Todos necessitam de sabedoria para perscrutar cuidadosamente o mistério da iniquidade, que ocupa lugar tão destacado no desfecho da história desta Terra...”

“Não há caminho intermediário para o Paraíso restaurado. A mensagem dada ao homem para estes últimos dias não deve tornar-se amalgamada com invenções humanas...”

“Aqueles a quem Deus exaltou a elevadas posições de confiança podem desviar-se da luz do céu para a sabedoria humana.... Todos os que desejarem possuir um caráter que os torne cooperadores de Deus e receber a aprovação de Deus devem separar-se dos inimigos de Deus e manter a verdade que Cristo deu a João para que a desse ao mundo.” Manuscript Releases, volume 18, 30–36.

O “todos” que necessitam de “sabedoria” representa todos os que são conduzidos a um processo de prova que, por fim, produz duas classes de adoradores. Os “sábios” são aqueles que obtêm a “sabedoria” necessária. O processo de prova tem início quando a revelação de Jesus Cristo é desselada, pouco antes do encerramento do tempo de graça da humanidade. Esse desselamento dá início a um “aumento de conhecimento”. Aqueles que se veem confrontados com a prova associada à revelação de Jesus Cristo obterão o “azeite” do conhecimento profético destinado a guiar, preparar e santificar antes da chegada do vento oriental na lei dominical. A “árvore do conhecimento do bem e do mal” é o símbolo do falso Pão do Céu que deve ser comido ou rejeitado.

Na Galileia, na sinagoga de Cafarnaum, Jesus perdeu mais seguidores em um único incidente do que em qualquer outro momento de Seu ministério. Ali, a prova era se as palavras proféticas de Cristo eram literais ou espirituais, e os que fracassaram na prova, fracassaram—pois se esqueceram de que o homem deve viver de toda palavra que procede da boca de Deus. Cristo havia declarado claramente que Ele era o Pão enviado do céu, e os que fracassaram na prova haviam mesclado a Verdade com a sabedoria humana, representada pelos gregos.

Antes que Eva iniciasse o fracasso do jardim, Cristo havia instruído tanto Adão quanto Eva a não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O primeiro dos três passos do evangelho eterno é o temor de Deus.

“Que a mente apreenda as estupendas verdades da revelação, e jamais se contentará em empregar suas faculdades em temas frívolos; volver-se-á com repugnância da literatura vulgar e dos divertimentos ociosos que estão desmoralizando a juventude de hoje. Aqueles que têm comungado com os poetas e sábios da Bíblia, e cujas almas foram comovidas pelos gloriosos feitos dos heróis da fé, sairão dos ricos campos do pensamento com o coração muito mais puro e o espírito mais elevado do que se tivessem estado ocupados em estudar os mais celebrados autores seculares, ou em contemplar e glorificar as façanhas dos Faraós, Herodes e Césares do mundo.”

“As faculdades dos jovens estão, em sua maior parte, adormecidas, porque não fazem do temor de Deus o princípio da sabedoria. O Senhor deu a Daniel sabedoria e conhecimento, porque ele não se deixaria influenciar por poder algum que viesse a interferir em seus princípios religiosos. A razão por que temos tão poucos homens de inteligência, de estabilidade e de sólido valor, é que pensam encontrar grandeza enquanto se desligam do Céu.” Mensagens aos Jovens, 255, 256.

Eva perdeu o seu “temor de Deus”. Ela deveria ter tremido diante das palavras de Deus, o que é um atributo dos cento e quarenta e quatro mil. O temor de Deus é o primeiro de três testes, e começa quando a Palavra profética é desselada, produzindo por fim uma classe de sábios e uma classe de tolos. O começo para aqueles que estão destinados a ser sábios é tremer diante da Palavra de Deus. Eva não fez isso e, quando confrontada com o segundo passo do processo de prova, foi incapaz de dar glória a Deus, e então foi confrontada com a hora do juízo, em que manifestou a nudez de Laodiceia.

“Todos os que desejam aperfeiçoar um caráter cristão devem tomar sobre si o jugo de Cristo. Se desejam assentar-se juntamente nos lugares celestiais em Cristo Jesus, devem aprender dEle enquanto estão nesta terra. Cristo não agradou a Si mesmo. Toda a Sua vida foi o desenvolvimento de uma benevolência pura e desinteressada. Ele assumiu a natureza humana para demonstrar ao mundo caído, a Satanás e à sua sinagoga, ao universo do Céu, aos mundos não caídos, que a natureza humana, unida à Sua natureza divina, podia tornar-se inteiramente obediente à lei de Deus. Todos precisam indagar: ‘Que devo fazer para ser salvo?’ Deus requer corações humildes e contritos, que tremam diante da Sua palavra. Somente do altar divino podemos receber a tocha celestial, a qual, quando recebida, nos dará uma visão plena de nossa incompetência e nos revelará a dignidade e a glória de Cristo. Quando isso é visto, Deus nos coloca sob a direção do Espírito Santo, e Ele nos guiará em toda a verdade.” Bible Echo, 20 de julho de 1896.

A amalgamação da verdade e do erro é a obra de Satanás, a qual é identificada como o mistério da iniquidade. O comprometimento de toda a humanidade nos movimentos finais do juízo investigativo está consagrado no templo do Partenon em Nashville, Tennessee.

“Não é sábio enviar nossos jovens às universidades, onde dedicam seu tempo a adquirir o conhecimento do grego e do latim, enquanto sua mente e seu coração vão sendo preenchidos com os sentimentos dos autores infiéis que estudam a fim de dominar essas línguas. Adquirem um conhecimento que não é de modo algum necessário, nem está em harmonia com as lições

do grande Mestre. Em geral, os educados dessa maneira têm muita estima de si mesmos. Julgam ter alcançado o auge da educação superior e conduzem-se orgulhosamente, como se já não fossem aprendizes. Ficam inutilizados para o serviço de Deus. O tempo, os recursos e o estudo que muitos têm despendido para adquirir uma educação comparativamente inútil deveriam ter sido empregados na obtenção de uma educação que os tornasse homens e mulheres completos, aptos para a vida prática. Tal educação lhes seria do mais alto valor.”

“O que levam consigo os estudantes quando deixam nossas escolas? Para onde vão? Que vão fazer? Têm eles o conhecimento que os habilitará a ensinar a outros? Foram educados para serem pais e mães sábios? Podem colocar-se à frente de uma família como instrutores sábios? Em sua vida no lar, podem de tal maneira instruir seus filhos que a sua seja uma família que Deus possa contemplar com prazer, porque é um símbolo da família no Céu? Receberam eles a única educação que verdadeiramente pode ser chamada de ‘educação superior’?”

“O que é a educação superior? Nenhuma educação pode ser chamada educação superior, a menos que traga a semelhança do céu, a menos que conduza os jovens e as jovens a serem semelhantes a Cristo, e os habilite a colocar-se à frente de suas famílias no lugar de Deus. Se, durante sua vida escolar, um jovem deixou de adquirir o conhecimento do grego e do latim e dos sentimentos contidos nas obras de autores infieis, não sofreu grande perda. Se Jesus Cristo houvesse considerado esse tipo de educação essencial, não o teria dado a Seus discípulos, a quem estava educando para realizar a maior obra jamais confiada a mortais, para representá-Lo no mundo? Mas, em vez disso, colocou em suas mãos a verdade sagrada, para ser dada ao mundo em sua simplicidade.

“Há ocasiões em que são necessários estudiosos do grego e do latim. Alguns devem estudar essas línguas. Isso é bom. Mas nem todos, e nem muitos, as devem estudar. Aqueles que pensam que o conhecimento do grego e do latim é essencial para uma educação superior não podem ver ao longe. Tampouco é necessário, para a entrada no reino de Deus, o conhecimento dos mistérios daquilo a que os homens do mundo chamam ciência. É Satanás quem enche a mente de sofismas e tradição, os quais excluem a verdadeira educação superior e perecerão com o aprendiz.”

“Aqueles que receberam uma falsa educação não erguem os olhos para o céu. Não podem ver Aquele que é a verdadeira Luz, ‘que alumia a todo homem que vem ao mundo’. Olham para as realidades eternas como se fossem fantasmas, chamando um átomo de mundo, e um mundo de átomo. De muitos que receberam a assim chamada educação superior, Deus declara: ‘Pesado foste na balança, e foste achado em falta’ — em falta no conhecimento dos negócios práticos, em falta no conhecimento de como fazer o melhor uso do tempo, em falta no conhecimento de como trabalhar para Jesus.” Review and Herald, 17 de agosto de 1897.

A advertência das bolas de fogo de Nashville não se refere a uma cidade arbitrária; é um juízo direto trazido sobre os Adventistas do Sétimo Dia, os Estados Unidos e o mundo. As bolas de fogo de Nashville representam diferentes atributos para as várias categorias do adventismo, a besta da terra e o mundo. As bolas de fogo de Nashville são o juízo de Deus sobre a falsa educação, simbolizada pela árvore do conhecimento do bem e do mal.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

“Por meio de uma variedade de imagens, o Senhor Jesus representou a João o caráter ímpio e a influência sedutora daqueles que se têm distinguido por sua perseguição ao povo de Deus. Todos necessitam de sabedoria para investigar cuidadosamente o mistério da iniquidade, que figura tão amplamente no desfecho da história desta Terra. A apresentação que Deus faz das obras detestáveis dos habitantes dos poderes dominantes do mundo, os quais se unem em sociedades secretas e confederações, não honrando a lei de Deus, deve habilitar o povo que possui a luz da verdade a manter-se livre de todos esses males. Cada vez mais todos os falsos religiosos do mundo manifestarão suas más obras; pois há apenas dois partidos: os que guardam os mandamentos de Deus e os que guerreiam contra a santa lei de Deus....”

“A inimizade entre a semente da mulher e a serpente é claramente definida pelo Senhor. ‘E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.’ ‘E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida; espinhos também e cardos te produzirá; e comerás a erva do campo; no suor do teu rosto comerás o pão, até que tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto tu és pó, e ao pó tornarás.’”

“Ao seguir o seu próprio caminho, ao agir em harmonia com as tentações de Satanás e em oposição à conhecida vontade de Deus, o homem tentou em vão elevar-se e abençoar-se a si mesmo. Assim adquiriu um conhecimento experimental da desobediência aos mandamentos de Deus. Assim conheceu o bem e o mal; assim perdeu sua fidelidade e lealdade para com Deus e abriu as comportas do mal e do sofrimento para toda a família humana. Quantos, hoje, estão fazendo a mesma experiência! Quando aprenderá o homem que o único meio para a sua segurança é por meio de uma plena confiança em um ‘assim diz o Senhor’?”

“Satanás está procurando introduzir suas próprias invenções entre os filhos de Deus por meio de métodos humanos. Ele está procurando ser recebido como Deus, ou mesmo ser colocado acima de Deus.

“Ao mudar o sábado para o primeiro dia da semana, ele leva os homens a descrever das declarações de Deus e, assim, a considerar os seus próprios caminhos e planos de tal modo que lhes parecem sobremodo sábios aos seus próprios olhos e em seu juízo pervertido. Por meio de políticas humanas, ele leva os homens a considerar os mandamentos expressos de Deus como tendo menos força do que a tradição humana, e a considerar como de pouca importância um desvio daquela lei que é sempre santa, justa e boa. Ele vê que, assim impedindo os instrumentos humanos de andarem como filhos obedientes em harmonia com Deus, pode obstar ao cumprimento da obra de Deus em nosso mundo.”

“Mas as maquinações de Satanás com instrumentos humanos que ocupam posições de responsabilidade devem ser tão temidas e evitadas agora, depois de ter sido feita a experiência do pecado, quanto o foram no caso de nossos primeiros pais. Fui instruída a dizer que os homens colocados em posições de responsabilidade na obra de Deus têm superestimado o seu direito de controlar os outros. A posição que um homem ocupa não lhe muda o caráter. Alguns

têm parecido sentir que devem formular planos para as igrejas e para os sanatórios, e que não deve haver nenhum questionamento de seu juízo. Aprendam eles de Jesus a cada passo. Ele deve ser a autoridade suprema para todo homem.

“Aquele que muitas vezes tem sido o nosso Instrutor diz: ‘Quão difícil é para o homem andar humildemente com o seu Deus, em espírito contrito, tomando o caminho de Deus e rejeitando as proposições de Satanás que parecem apresentar grandes vantagens mundanas.’ A influência de o homem seguir o seu próprio caminho, em lugar de permanecer firmemente sobre o sólido fundamento que só Deus lançou, tem-se repetido vez após vez. Recusar-se a andar nas veredas retas que Deus indicou os conduzirá à confusão e não ensinará sabedoria a outros que têm a mesma prova e tribulação. Quando aprenderá o homem que Deus é Deus, e não homem para que mude?”

“Alguns que se desviaram do caminho reto têm estado em contínua febre por assumir responsabilidades que Deus não lhes impôs. Deus conclama todo ministro e todo médico a manter a simplicidade da verdade. O Filho de Deus, que é revelado tanto no Antigo como no Novo Testamento, é hoje o Salvador do nosso mundo. Dele todo missionário médico deve receber seu preparo. A menos que ele se separe do príncipe das potestades do ar, desencaminhará almas que nele depositam confiança. Acautelai-vos todos dos homens tão instruídos e exaltados que seus planos não podem ser compreendidos pelo povo comum.”

“As intrigas do pecado excedem toda concepção infinita. Toda calamidade, todo sofrimento e toda morte são uma evidência não somente do poder do mal, mas da verdade do Deus vivo. Tendo conhecido a verdade, a palavra do Deus vivo, que permanece para sempre, e que, mediante a obediência, dá vida, a fraqueza do homem em conformar-se à astúcia de Satanás é sobremodo estranha. Todos os que são ensinados por Deus reconhecem Cristo como Seu Filho. Todos os que não creem nas conhecidas declarações de Deus demonstram a popularidade do pecado e não estão trabalhando ao lado da vida e da imortalidade, as quais são trazidas à luz mediante a perfeita santificação da verdade. A menos que operem uma mudança no caráter, nas palavras e no espírito, almas se perderão.”

“Não há caminho intermediário para o Paraíso restaurado. A mensagem dada ao homem para estes últimos dias não deve ser amalgamada com artifícios humanos. Não devemos apoiar-nos na política dos advogados mundanos. Devemos ser homens humildes de oração, não agindo como aqueles que são cegados pelos instrumentos de Satanás.

“Muitos têm uma fé, mas não uma fé que opera por amor e purifica a alma. A fé salvadora não é simplesmente uma mera crença na verdade. ‘Também os demônios creem, e tremem.’ A inspiração do Espírito de Deus concede aos homens uma fé que é um poder impulsionador, que molda o caráter e eleva os homens acima de meros atos formais. As palavras, as ações e o espírito devem dar testemunho do fato de que somos seguidores de Cristo.

“A maior luz e bênção que Deus tem concedido não constitui segurança contra a transgressão e a apostasia nestes últimos dias. Aqueles a quem Deus exaltou a elevadas posições de confiança podem desviar-se da luz do céu para a sabedoria humana. Sua luz então se tornará trevas, suas capacidades confiadas por Deus, um laço, seu caráter, uma ofensa a Deus. Deus não Se deixa

escarnecer. Um afastamento dEle tem sido e sempre será seguido de seus resultados certos. A prática de atos que desagradam a Deus, a menos que deles se arrependa decididamente e sejam abandonados, em vez de se procurar justificá-los, levará o malfeitor passo a passo no engano, até que muitos pecados sejam cometidos com impunidade. Todos os que quiserem possuir um caráter que os torne cooperadores de Deus e receber a aprovação de Deus devem separar-se dos inimigos de Deus e manter a verdade que Cristo deu a João para dar ao mundo.”
Manuscript Releases, volume 18, 30–36.